

PERFIL E CAUSAS ASSOCIADAS À MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS EM APARECIDA DE GOIÂNIA, 2010 A 2020.

CAPARROZ, Dayanne Priscylla Pires de Deus¹

1– Vigilância Epidemiológica – Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia; dayannecaparroz@gmail.com

RESUMO

Introdução: As hepatites virais ainda são umas das infecções de grande relevância para saúde pública, ocasionada mais comumente pelos vírus A, B e C, e menos frequente pelos vírus D e E. As hepatites virais são infecções silenciosas, com sintomatologia inespecífica, cuja cronicidade dos tipos B e C são amplamente conhecidos, mantendo-se a necessidade de estratégias para diagnosticar precocemente e tratar os portadores. em tempo oportuno, reduzindo a morbimortalidade por estas doenças infecciosas contribuindo diretamente para a qualidade de vida da população (BRASIL 2020). Diante dos desafios faz-se necessário difundir os dados pertinentes ao perfil de mortalidade das hepatites virais no município de Aparecida de Goiânia. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por hepatites virais em Aparecida de Goiânia no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** Estudo descritivo com dados secundários sobre distribuição espacial dos óbitos por hepatites virais conforme o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no período de 2010 a 2020, em Aparecida de Goiânia. O município situa-se à região metropolitana da capital do Estado de Goiás, com população estimada para o ano de 2020 de 590.146 mil habitantes. Foram contabilizados todos os óbitos com menção de hepatites virais informados na declaração de óbito, correspondente aos códigos B16.0 a B19.9, tanto na causa básica, como nas causas terminais ou associadas (parte II). As variáveis analisadas foram sexo, grupo etário, raça/cor e escolaridade dos óbitos cuja causa básica eram hepatites virais. Para a análise de dados, foi calculada a mortalidade proporcional, e a taxa bruta de mortalidade por hepatites virais por 100 mil habitantes, estratificando conforme a etiologia viral a partir das estimativas populacionais anuais. Os dados no período de 2010 a 2019 são de domínio público, disponibilizados pelo departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). Para o ano de 2020 foram solicitadas autorizações de acesso à vigilância epidemiológica que faz a gestão municipal do SIM, por não se tratar de banco de dados fechados, cuja última atualização foi em 08/07/2021, observando a confidencialidade das informações.

Resultados e Discussão: Foram apontados 86 óbitos de residentes em Aparecida de Goiânia cuja causa básica correspondeu as hepatites virais (A, B, C) entre 2010 a 2020. A mortalidade proporcional por hepatites virais no município corresponde a 0,3% conforme a média de óbitos do período analisado. Em 71 óbitos as hepatites virais foram mencionadas como causas associadas e que contribuíram para o desfecho fatal. A distribuição entre a hepatite C é cerca de 2,3 vezes maior em relação a hepatite B, corroborando com evidências em demais municípios e estados (TIMOTEO, *et al.* 2020; LEAO, 2021). Assim, 1% (1) dos óbitos foram por hepatite viral A; 24% (21) hepatite B; 63% (54) hepatite C e 12% (10) não estavam especificadas a qual etiologia viral. O sexo masculino prevaleceu em 70%, e a faixa etária de 50 a 69 anos correspondeu a 65% dos óbitos por hepatites virais. A Hepatite C estava com menção presente nos óbitos cuja causa básica foi o HIV (6), hepatocarcinoma (8), cirrose hepática alcoólica e transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool (8). A taxa bruta de mortalidade por hepatites virais variou de 0,8 a 2,19 por 100 mil habitantes, estratificando para Hepatite B, o coeficiente de mortalidade médio foi de 0,3 e para hepatite C foi de 0,9 por 100 mil habitantes no período de analisados. Há conformidade dessas taxas brutas no país para Hepatite B, no entanto para Hepatite C, a taxa do município mantém-se elevada aos níveis dos demais estudos (TAUIL, *et al.*; 2012; BRASIL 2020). Quanto a raça/cor 59% eram pardos e 27% brancos, e cerca de 33% estavam com escolaridade não informada, e 31% o grau de instrução compreendeu de nenhum a 3 anos de estudos. **Considerações finais/Conclusões:** A mortalidade por hepatites virais em Aparecida de Goiânia é expressiva, bem como evidenciou-se que a associação destas foi determinante para outras causas de óbitos. A hepatite C foi a maior causa de morte entre as hepatites virais. Na comparação por sexos, os óbitos de homens foram superiores ao de mulheres em todo o período. Evidenciou-se a necessidade de melhorias para diagnósticos e investigações dos óbitos com menção de hepatites virais a fim de identificar a etiologia viral, como qualificação dos dados sociodemográficos a partir do preenchimento adequado da declaração de óbito e alimentação do SIM. **Palavras-chave:** Hepatite C; Hepatite B; Sistemas de Informação; Mortalidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília:

Ministério da Saúde, p.80, 2020 Disponível em:

<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/28/07---Boletim-Hepatites-2020--vers--o-para-internet.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LEÃO, Diana do Vale et al. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6790-e6790, 2021.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Tendência de mortalidade por hepatites B e C no município de São Paulo, 2002–2016. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

TAUIL, Márcia de Cantuária et al. Mortalidade por hepatite viral B no Brasil, 2000-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 472-478, 2012.

TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e29963231-e29963231, 2020.